

ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS DE UMA ESCOLA EM COIMBRA (PORTUGAL) QUE SEGUE O MÉTODO JOÃO DE DEUS DE ENSINO – UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Oliveira Vieira

mov_0702@hotmail.com

Doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Alberto Lopo Montalvão Neto

neto_19901812@yahoo.com.br

Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas

Daiane de Carvalho Figueiredo

daiane.figueiredo@acad.pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO: Neste artigo pretende-se apresentar um relato de experiência de aspectos didáticos e metodológicos sobre a iniciação a leitura de um Jardim Escola português, no qual é utilizado o Método João de Deus de Ensino. Baseado nos conhecimentos pedagógicos, João de Deus criou em 1876 a *Cartilha Maternal* que se destaca pela sua forma progressiva de ensinar as crianças a aprenderem a ler da mesma forma como se aprendeu a falar. As atividades relatadas são: acolhimento, iniciação à leitura, introdução à matemática, atividades recreativas, alimentação e descanso. Essas vivências são de suma importância para o desenvolvimento do professor em formação, que assim, consegue articular a teoria estudada com a realidade da rotina escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Escola João de Deus, cartilha Maternal, iniciação à leitura

DIDACTIC AND METHODOLOGICAL ASPECTS OF A SCHOOL AT COIMBRA (PORTUGAL) THAT FOLLOWS JOÃO DE DEUS METHOD OF TEACHING – A BRIEF EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: In this paper, we present an account of the experience of didactic and methodological aspects about the initiation of reading in a kindergarten Portuguese School, in which the João de Deus Method of Teaching is used. Based on pedagogical knowledge, João de Deus created in 1876 the *Maternal Cartilha* noted for its progressive way of presenting the difficulties of literacy. The proposal is that children learn to read in the same way they learn to speak. The reported activities include: greetings, introduction to reading, introduction to mathematics, recreational activities, meals and rest. These experiences are extremely important for the development of the teacher. He is able to articulate the theory with the routine of the school.

KEYWORDS: Schools João de Deus, maternal primer, initiation to reading.

Introdução

No âmbito da compreensão do papel do professor, bem como as diversas problemáticas no ensino, as observações e as vivências diárias nas escolas são fundamentais para a elevação da qualidade do desempenho da profissão docente, aproximando prática e teoria.

O Método João de Deus de Ensino propõe a alfabetização de crianças entre 3 a 5 anos de idade baseado no mesmo princípio que se ensina a criança a falar, ou seja, aproximando ao máximo o ensino da leitura da forma maternal e natural em que a mãe introduz a fala aos seus filhos.

O Jardim Escola João de Deus em que foi realizado este relato de experiência, situa-se na cidade de Coimbra em Portugal. Cabe salientar que a escola proporciona aos seus alunos a aprendizagem da leitura um ano antes dos demais jardins escolas portugueses. Com isso, o aluno passa a estar mais preparado para o ingresso no primeiro ciclo (forma a qual é conhecido, em Portugal, os primeiros anos do ensino fundamental).

Neste contexto, neste texto são apresentados aspectos da realidade de um Jardim Escola português, que segue o Método João de Deus de Ensino, sugerindo uma reflexão dos processos de alfabetização e ensino de crianças, assim como os relatos de experiências vivenciados com os alunos de 3 a 5 anos de idade de forma a analisar os passos iniciais da formação cognitiva e social das crianças.

Contexto histórico

João de Deus de Nogueira Ramos, poeta e pedagogo português, nasceu em 8 de março de 1830 na Vila de São Bartolomeu de Messines (Algarve – Portugal). Com dezenove anos (1849), foi estudar Direito na Universidade de Coimbra.

Considerado pelos portugueses como grande defensor dos problemas sociais e da popularização da instrução, delatava através de suas poesias os problemas da fome, da pobreza, da falta de moradias, de doenças e principalmente do analfabetismo. Em 1865, João de Deus foi convidado para criar um novo método para leitura. João de Deus, completamente descontente com o método antigo de alfabetização das escolas portuguesas, aceitou entusiasmado o convite e em 1876, a nova/moderna *Cartilha Maternal* foi publicada. Ao referir-se da transição do método de ensino anterior para o atual proposto, João de Deus (1878) ressalta a importância das mães para o ensino da leitura, evidenciando o pensamento:

Às mães, que do coração professam a religião da adorável inocência e até por instinto sabem que em cérebros tão tenros e mimosos todo o cansaço e violência pode deixar vestígios indeléveis, oferecemos, neste sistema profundamente prático o meio de evitar a seus filhos o flagelo da cartilha tradicional (p.VII - XIII).

A proposta de João de Deus para o novo método é a de que se ensine a ler da mesma forma que se ensina a falar, ou seja, aproximar ao máximo o ensino da leitura do modo como a mãe ensina o filho a falar (naturalmente e maternamente). Na publicação da *Cartilha Maternal*, João de Deus (1878) apresenta seu método:

Ora a verdadeira palavra do homem é a palavra escrita, porque só ela é imortal. Mas enquanto o ensino da palavra falada é o encanto de mães e filhos, o ensino da palavra escrita é o tormento de mestres e discípulos. Estranha diversidade em coisas tão irmãs! Deus, na sua providência, não o podia determinar assim. Há de haver meio fácilimo, grato, universalmente acessível, de espalhar essa arte, ou antes faculdade, sem a qual o homem não passa dum selvagem. Esse meio ou esse método não pode ser essencialmente diferente do método encantador pelo qual as mães nos ensinam a falar, que é falando, ensinando-nos palavras vivas, que entretêm o espírito, e não letras e sílabas mortas, como fazem os mestres. Pois apressemo-nos também nós a ensinar palavras e acharemos a mesma amenidade (p. 2).

Na época, muito se discutiu sobre esse fenômeno que viria a ser uma revolução no sistema de ensino à leitura aos portugueses. O método ficou tão popularizado que acabou sendo conhecido apenas por Método João de Deus.

O método João de Deus

A didática e a metodologia respeitam os postulados da psicologia onde relata que se deve sempre partir do mais simples para o mais complexo. Ao criar degraus de continuidade e aumento gradativo da dificuldade, a aprendizagem é favorecida (RUIVO, 2006).

Diferente dos métodos ensino da alfabetização tradicionais na época, o Método João de Deus fundava-se nos princípios da linguística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, posteriormente avaliá-la através do valor fonético de cada letra.

A *Cartilha Maternal*, então, é organizada em lições de um total de 25 lições. Um recurso didático utilizado é o destaque das letras de uma mesma palavra em duas cores: cinza e preto. Nesta separação se ensina que as letras de uma mesma cor que estejam juntas, lêem-se uma única vez.

Inicia-se o aprendizado com a apresentação das vogais: *a, e, i, o, u*. As lições posteriores são as consoantes certas: *v, f, t, d, b, p, l, k, q*. Neste momento é que o Método João de Deus se diferencia dos outros métodos de alfabetização. Em sua metodologia, João de Deus nomeia cada figura do alfabeto graficamente e foneticamente. Durante as lições apenas é apresentado para a criança o fonema da letra. Somente na última lição, na lição 25 é que se apresenta à criança o nome gráfico das letras.

Então, na primeira consoante aprendida, o /v/, não dizemos que ele se chama *vê*, mas sim apresentamos como se lê o fonema, com o lábio de baixo nos dentes de cima. Sendo assim, quando se junta o /v/ com as vogais, instintivamente a criança consegue deduzir a formação das sílabas *va, ve, vi, vo, vu*, não correndo o risco de confusões fonéticas.

Em seguida se introduz as consoantes incertas: *c, g, r, z, s, x, m, n*. E por último as consoantes compostas certas: *th, rh, lh, ph* e a consoante composta incerta: *ch*.

O aprendizado por mnemônica estimula e reforça as capacidades metacognitivas, permite a criança a própria autocorreção, além de ser um método prático com sentido lógico de aumento gradativo de dificuldade, dinâmico, interativo e que promove uma sadia relação entre as palavras aprendidas e as vivências diárias da criança. Corroborando com esse pensamento, Mata (2008) diz:

As crianças vão desenvolvendo a utilização da linguagem escrita, e que vêem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspectiva sobre o que é a leitura e a escrita simultaneamente e vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de escrita (p.14) .

A cartilha é apresentada como um grande livro na sala de aula e as lições são ministradas pelo professor em pequenos grupos de alunos. Posteriormente há uma série de atividades propostas de forma a fixar os conhecimentos aprendidos, tais como desenhar e pintar as letras com diferentes tipos de materiais, agrupar, formar conjuntos, montar quebra-cabeças, caça palavra... Desta forma, as orientações curriculares criadas não estabelecem conteúdos e nem objetivos específicos, mas se preocupam principalmente com o ritmo da aprendizagem individual dos alunos (MONIZ, 2009), tendo o professor a responsabilidade de ajudar o aluno a conhecer o mundo, formar suas compreensões sobre si e sobre os aspectos sociais, bem como ajudar a expressarem-se e interagir com outras pessoas.

Ao final da cartilha, João de Deus apresenta um poema intitulado *Hino do Amor* e após darem-se os ensinamentos da cartilha como encerrados, o professor introduz a segunda parte da metodologia, a leitura do livro *Os deveres dos filhos*.

Jardim Escola João de Deus: instituição, professores e alunos

O primeiro Jardim Escola João de Deus foi fundado em 18 de maio de 1882. Atualmente em Portugal há 40 Jardins Escolas que ainda seguem o Método João de Deus.

O Jardim Escola João de Deus em que foi realizado este relato de experiência, situa-se na Avenida Marnoco e Souza, 43, Coimbra – Portugal. Em 2012, essas experiências fizeram parte da disciplina Unidade de Observação e Intervenção ministrada pela Universidade de Coimbra durante a participação dos autores deste trabalho no Programa de Licenciaturas Internacionais, financiado pela CAPES.

Este Jardim Escola em particular, onde foram realizadas as observações, é bastante tradicional, hoje com 106 anos, sempre atuou na formação de crianças da pré-escola até o primeiro ciclo, ou seja, o público alvo desta escola abrange uma faixa etária dos três aos nove anos de idade.

Apesar da escola se destacar fortemente pelo seu método diferenciado de alfabetização, também é bastante louvável sua metodologia no ensino de matemática e ciências. Ela conta com uma infraestrutura de excelência, possuindo instalações adequadas para o número de alunos que abriga, havendo uma sala de aula por turma, salão de educação física, refeitório, biblioteca, sala de informática, sala de descanso, sala de música, sala com bons equipamentos científicos e tecnológicos e espaços recreativos internos e externos para as crianças brincarem e realizarem atividades de lazer. A aparência exterior da escola é semelhante a uma casa. Esta característica era defendida pelo próprio João de Deus no intuito que a escola deve ser como a casa do aluno, já que é com este ambiente que ele está acostumado. Assim facilita a transição da criança que com apenas 3 anos está saindo do seu núcleo familiar e indo para um lugar dito estranho. O espaço estrutural da escola reforça exatamente o que Zabalza (1998) pensa:

A sala de uma escola infantil não pode ser, nunca, um espaço fechado em si mesmo. Mas isto não significa, em absoluto, o encerramento dentro de quatro paredes (as salas devem ter paredes) cerradas, mas sim grandes janelas que abrissem para o exterior. Deve ser um espaço aberto, que se amplia funcionalmente para as outras dependências em que se desenvolve a vida e os rituais da jornada escolar, as outras pessoas adultas da escola, os corredores, o

hall, o refeitório, etc. Todas estas realidades desempenham claras funções experienciais para as crianças (p.132).

Ao que diz respeito ao quadro de docentes e profissionais, a escola conta com professores e profissionais de apoio educativo; além de funcionários administrativos, secretárias, nutricionista, cozinheiras e auxiliares.

Para os alunos da pré-escola existem duas turmas para cada idade. Eles são reconhecidos devido cada idade utilizar uma cor de bibe (avental) diferente. A cor amarela é para alunos de 3 anos, a vermelha para 4 anos e azul para 5 anos. Esse método de diferenciação de idade por cores de bibes é exclusivo do Jardim Escola João de Deus, não sendo utilizado em outras escolas.

Discussão e avaliação das observações

Há cerca das observações realizadas, foram observadas 6 diferentes atividades nas turmas de crianças entre 3 e 5 anos. Essas foram: acolhimento, iniciação a leitura, introdução a matemática, atividades recreativas, alimentação e descanso.

Acolhimento: Sempre no início de cada turno, as turmas se reúnem no salão de recreação, no jardim ou na própria sala de aula onde formam uma roda e cantam músicas variadas sugeridas tanto pelas crianças quanto pelas professoras. A atividade dura cerca de 20 minutos e é um momento importante para o desenvolvimento das relações interpessoais entre as crianças; e entre as crianças e as educadoras. Post e Hohmann (2003) também se referem da importância do professor calmo e amigável para que as crianças se sintam tranquilas e confiantes. Bassedas *et. al* (2009) diz: “*Atividades de grande grupo e o momento do reencontro com todas as crianças são atividades que levam a tomar consciência de grupo, onde a criança alarga o seu conceito de grupo (p. 104)*”.

Iniciação a leitura: Essa é uma atividade que é abordada de forma diferente para cada faixa etária. A iniciação a leitura das turmas de 3 e 4 anos acontece pela hora da historinha. A professora conta uma história onde todos devem estar prestando atenção e algumas vezes eles vão acompanhando a leitura da professora com o livro em mãos, outras a professora inicia a história e a turma tem que inventar um fim para a mesma ou mesmo em poemas e poesias eles tem de terminar as estrofes rimando. O tamanho e o nível de dificuldade das leituras vão aumentando gradativamente proporcionando aumento do vocabulário da criança e instigando sua criatividade. Para as crianças de 5 anos é aplicado de fato o Método João de Deus onde, em pequenos grupos os alunos vão

tomar a lição do dia na grande *Cartilha Maternal* localizada na frente da sala de aula. Além disso, todos têm de ler livrinhos e após terminado, contam um resumo da história lida para a turma. As atividades são apresentadas de forma a proporcionar a desinibição da fala em público, o desenvolvimento das capacidades cognitivas; e a fixação da lição estudada na forma de diversas atividades, sendo elas: jogos, pinturas e exercícios.

Introdução à matemática: Para a introdução a matemática são utilizados diversos materiais de cores apelativas e de fácil manuseio do tipo: blocos lógicos, cuisenaire, tangram, geoplano entre outros. Essas técnicas de ensino são apoiadas pelo Ministério da Educação (1997) que traz: “*A diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processo, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática (p. 76)*”. Foram presenciadas várias atividades utilizando o cuisenaire que segue a proposta de desenvolver a lógica matemática, estimular a criatividade e a experimentação, sendo este, reconhecido como instrumento de investigações e descobertas nas mãos dos diversos alunos. Caldeira (2009) cita em sua obra que “*As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva de competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números (p.126)*”. As crianças das turmas de 5 anos já realizam as primeiras operações matemáticas de forma organizada e clara. O apoio dos professores é incondicional, sempre incentivando e premiando seus alunos com elogios, carinhos e beijinhos a cada resposta positiva e bom comportamento. O afeto favorece um clima agradável na sala de aula. O mau comportamento durante as atividades educativas é reprimido fortemente, inclusive com castigos e privação do aluno à próxima atividade de lazer, prezando sempre a disciplina e o respeito ao professor.

Atividades recreativas: Os intervalos possuem horários diferentes para cada faixa etária. Se o dia está chuvoso a professora desenvolve atividades de canto, dança ou jogos na própria sala de aula ou na sala de recreação interna. Quando o dia está ensolarado as crianças podem brincar livremente no pátio. Este momento livre é, para as crianças, um momento lúdico que proporciona interações espontâneas de conversa, brincadeiras e interações interpessoais, sendo assim um tempo divertido e sociável. Posteriormente regressam às atividades programadas. Estes momentos presenciados vão de encontro à teoria de Desqualdo (2008) e ainda nesta linha Cordeiro (2009) diz:

O recreio é um espaço da maior importância. Nesta idade, representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades vigorosas e

barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos (p. 377).

Alimentação: Antes das refeições, as professoras encaminham as crianças aos vestiários para que elas façam a higiene pessoal. No refeitório há mesas onde no horário do almoço, cada cor de bibe se posiciona em uma determinada mesa. A escola possui um cardápio diário elaborado por uma nutricionista. Todas as crianças usam babadores que são colocados por elas próprias. Neste momento acontece uma socialização mútua ao se ajudarem com os nós dos babadores. As refeições são servidas em pratos acompanhados de talheres, todos devem usar corretamente os talheres. Bassedas *et. al* (2009) e Cordeiro (2009) reforçam a importância desta socialização durante as refeições, a importância da rotina de horários, a experimentação de alimentos diferentes e o desenvolvimento motor.

Descanso: Um período de sesta é reservado para depois do almoço até às 14 horas. Cada criança tem seu colchonete, seu travesseiro e sua coberta individual. A fim de tornar o ambiente mais aconchegante, a sala é escurecida. O uso de chupeta não é reprimido e se permite o acompanhamento de bichinhos de pelúcia pois ainda são objetos importantes no processo de acalma. As crianças deitam-se e adormecem sozinhas. Cordeiro (2009) reforça em sua obra a importância do momento: “*O sono é um direito da criança, nesta idade. O ambiente deve ser calmo e deve ser estimulada a autonomia das crianças (p. 374)*”.

Considerações finais

O Jardim Escola João de Deus apresenta excelentes condições, com um ambiente onde as crianças possuem todas as ferramentas necessárias para desenvolver seu intelecto e motor com excelência, além de sentir-se acolhidas como se estivessem em suas casas. É notável uma preocupação para que todos os alunos aprendam, sempre respeitando os seus ritmos, com bastante incentivo não só dos professores, mas de toda equipe de funcionários da escola.

As vivências do cotidiano e as observações são fundamentais no processo de formação de professores e para complementar a articulação entre teoria e prática. A pertinência deste convívio é o que nos leva a compreender a educação como o ponto de partida de todas as individuais potencialidades humanas.

De uma forma geral, a observação de práticas pedagógicas, fornece uma consciência para reflexão da realidade educativa, de forma crítica e fundamentada. Ainda

que permaneça a sensação de que há muito o que aprender sobre estratégias de ensino, o Método João de Deus traz algumas inspirações que poderiam vir a ser empregadas nas escolas brasileiras, principalmente no que diz respeito a naturalidade, fraternidade e estruturação do processo de ensino.

Os autores deste trabalho são da Licenciatura em Química (M.O.V.) e Biologia (A.L.M.N. e D.C.F.) e mesmo profissionalmente não inseridos diretamente na etapa de alfabetização, decidiram relatar essa experiência pois foi de suma importância para reflexão dos problemas da educação básica brasileira e de suas instalações. A formação humana acontece em todos os níveis escolares e permanece em evolução durante toda a vida. Sendo assim, metodologias utilizadas para crianças podem ser evoluídas e adaptadas para qualquer nível de ensino e quanto mais ampla a formação do professor, melhores são as chances de um profissional de excelência.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T. **Aprender e ensinar na educação de infância**. Artmed Editora S.A. Porto Alegre. 2009.

CALDEIRA, M. F. **A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática**. Tese de Doutorado. Departamento de Didática da Língua e da Literatura da Faculdade de Ciências da Educação. Universidade de Málaga. 2009.

CORDEIRO, M. **O livro da criança. Do 1 aos 5 anos**. A Esfera dos Livros. Lisboa. 2009.

DESQUALDO, M. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2008.

DEUS, J. de. **A Cartilha Maternal ou Arte de Leitura**. 3 ed. Lisboa. Imprensa Nacional. 1878.

MATA, L. **A descoberta da escrita, textos de apoio para educadores de infância**. Ministério da Educação. Lisboa. 2008.

Ministério da Educação. **Orientações curriculares para a educação pré-escolar**. 1997.

MONIZ, M. M. T. **Abordagem da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar em Contexto de Supervisão em Angra do Heroísmo**. Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação. Ponta Delgada. 2009.

POST, J.; HOHMANN, M. **Educação de bebês em infantários**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2003.

RUIVO, I. **João de Deus: Método de leitura com sentido**. VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura. Universidade do Minho. Braga. 2006.

ZABALZA, M. A. **Didáctica da Educação infantil**. Portugal. Edições ASA. 1998.

Recebido em: 12/06/2017

Aprovado em: 25/04/2018